

**PROFISSIONAL CONTÁBIL SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICA: UM
DIFERENCIAL PARA ATUAÇÃO NO MERCADO**

*PROFESSIONAL ACCOUNTING FROM THE SYSTEMIC PERSPECTIVE: A DIFFERENCE FOR
PERFORMANCE IN THE MARKET*

Ângela C. Basílio de **FREITAS**

Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca
angelafreitas@facef.br

Marinês Santana Justo **SMITH**

Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca
marinessmith@facef.br

Bárbara **FADEL**

Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca
bafadel@facef

Artigo recebido em 07/2015 – Aprovado em 12/2015

Resumo

As Normas Internacionais de Contabilidade foram introduzidas no Brasil pela Lei Federal nº 11.638/2007, com o objetivo de padronizar as informações contábeis e ampliar a qualidade e comparabilidade das demonstrações contábeis em âmbito global. Neste contexto, o mercado exige profissionais com conhecimento amplo e capacidade para exercício do julgamento profissional e subjetivismo responsável para determinar a essência econômica dos fatos empresariais. Assim, o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de profissionais contábeis, com visão sistêmica e interdisciplinar, se torna relevante para atender as exigências desse mercado globalizado. O objetivo deste artigo é refletir a formação do profissional contábil sob a perspectiva sistêmica, destacando a implicação da cultura organizacional no processo educacional. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica. A partir da análise proposta, considera-se que o sistema cultural é base de todos os subsistemas presentes no curso de Ciências Contábeis, sendo responsável na especificação das prioridades decorrentes da proposta pedagógica que alimenta o processo de formação profissional e como resultado reflete nas habilidades e características necessárias a este profissional que de alguma forma deve colaborar com o desenvolvimento local, caracterizando a IES como um sistema aberto que influencia e recebe influência do ambiente externo.

Palavras-chave: Formação profissional contábil. Abordagem sistêmica, Cultura organizacional.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

ABSTRACT

International Accounting Standards were introduced in Brazil by Federal Law 11,638 / 2007, in order to standardize accounting information and increase the quality and comparability of financial statements globally. In this context, the market requires professionals with extensive knowledge and capacity to exercise professional judgment and responsible subjectivity for determining the economic essence of the facts occurred in the business. Thus, the role of Higher Education Institutions in the formation of accounting professionals with systematic and interdisciplinary vision becomes relevant to meet the demands of this global market. The purpose of this article is to reflect on the formation of the accounting professional from the systems perspective, emphasizing the implications of organizational culture in the educational process. This is an exploratory and bibliographic research. From the proposed analysis, it is considered that the cultural system is the basis of every subsystem present in the course of Accountancy. It is responsible for specifying the priorities arising from the pedagogical proposal that feeds the education process and as a result reflects the skills and features necessary to the professional that somehow must collaborate with local development, featuring the university as an open system that influences and is influenced by the external environment.

KEYWORDS: Accounting professional education. Systemic approach. Organizational culture.

1 INTRODUÇÃO

Devido às mudanças constantes no mundo atual, quer no âmbito econômico, social, político e tecnológico, tornou-se fundamental estar atento às novas exigências do mercado de trabalho. Surge então a necessidade das Instituições de Ensino Superior do curso de Ciências Contábeis em rever o seu papel na formação destes profissionais. Estes egressos deverão estar cada vez mais atualizados e capacitados para atender a demanda do perfil profissional multidisciplinar exigido pelo mercado de trabalho.

Para que as Instituições de Ensino Superior atinjam suas metas é imprescindível que se orientem pelos conceitos administrativos, por se tratar de uma organização com vários atores com objetivos comuns.

Considerando que a educação é um sistema que tem como objetivo a qualidade de ensino que está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano, social e econômico; torna-se relevante realizar um estudo com uma abordagem sistêmica.

Sob esta abordagem sistêmica o todo, representado pelo profissional contábil, é mais amplo do que a soma das partes, que seria representada por cada disciplina que compõe a proposta pedagógica do curso. Isto implica que, as disciplinas não devem ser trabalhadas de forma isolada.

O objetivo deste artigo é refletir a formação do profissional contábil sob a perspectiva sistêmica, destacando a implicação da cultura organizacional no processo educacional. Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica.

O artigo está estruturado por essa introdução, um referencial teórico que contempla a proposta pedagógica e as competências necessárias ao perfil do profissional contábil, conceitos da cultura organizacional e da abordagem sistêmica com enfoque no desenvolvimento local. Em seguida é apresentada uma discussão da formação do profissional contábil sob a perspectiva sistêmica, na qual é percebido que a partir da entrada de recursos estruturais, humanos e pedagógicos o processamento destes recursos é influenciado pelo sistema cultural em todos os setores (físico-operacional; informação e comunicação; e gestão), permitindo como saídas/resultados do processo um egresso com as características e habilidades impressas pelo sistema cultural da IES, que implicam na qualidade da educação e na formação do egresso, que por sua vez, seu desempenho profissional influencia o desenvolvimento local.

Desta forma espera-se contribuir com os estudos de inovação da grade curricular do curso de Ciências Contábeis, com o intuito de inserção de novos profissionais que atendam as demandas do mercado de trabalho, considerando a importância da visão sistêmica por parte deste profissional.

2 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PERFIL PROFISSIONAL

De acordo com a proposta pedagógica do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior em estudo, o objetivo é “a formação profissional vinculando teoria à prática, com intuito de alcançar as habilidades técnicas, conceituais e éticas”.

Com base no artigo 4º, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, para a formação dos profissionais contábeis de nível superior, o Projeto Pedagógico deverá abranger pelo menos as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão,

organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (CNE/CES, 2004).

Com base nas competências e habilidades exigidas acima, o curso de graduação em Ciências Contábeis tem como objetivo demonstrar a visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

Entende-se por interdisciplinaridade como sendo a integração entre dois ou mais componentes curriculares utilizados para a construção do conhecimento.

De acordo com Goldman (1979, p. 3), um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo abordado deverá ser vinculado à realidade, e permitirá compreender melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem.

Com base nestas novas exigências o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis deverá estar em constante análise e adequação, visando atender às mudanças e necessidades atuais para atender o perfil do profissional contábil.

Na Proposta Pedagógica do Curso de Ciências Contábeis da IES em estudo, com o intuito de atender os requisitos técnicos essenciais à contabilidade é oferecido o desenvolvimento de algumas habilidades, como:

[...] habilidades de comunicação (falar e escrever), relações humanas (interpessoais), administração (liderar e trabalhar em equipe), além de negociar, ter flexibilidade e adaptar-se ao ambiente organizacional e às novas tecnologias, controlar e avaliar trabalhos, tomar decisões, administrar sistemas de , interpretar números, solucionar problemas através das informações obtidas pelo sistema contábil, pesquisar e produzir conhecimento científico (PROJETO PEDAGÓGICO, 2011).

Num modelo de proposta interdisciplinar, faz-se necessário uma atualização e adequação constante, visando adequar o perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho e o perfil que se pretende formar na instituição de ensino superior.

De acordo com Franco (1993), os profissionais contábeis necessitam de aprendizagem contínua, para se adaptarem à evolução tecnológica e econômica em geral.

Freitas (2015), com base nos estudos da Proposta Pedagógica do Curso (Uni-FACEF, 2011) pontua que as competências e habilidades do egresso da área contábil atendem as exigências do mercado de trabalho e corroboram para a formação de cidadãos críticos e com espírito empreendedor.

3 A CULTURA ORGANIZACIONAL E SEUS ELEMENTOS

A cultura organizacional trata-se de um tema relevante tanto no âmbito acadêmico como empresarial, e teve uma das suas primeiras definições em 1871, por Edward Tylor, que a analisava como algo complexo que compreende conhecimento, crença, moral, costumes, leis, além de competências ou habilidades adquiridas pelo convívio do homem em sociedade. Sendo assim, cultura organizacional pode ser definida como algo coletivo que envolve vivências, experiências e acordos ou regras considerados como modelo ou verdade a ser seguida.

Para Schein (2009) cultura é um processo dinâmico que está inserido em nossos comportamentos interpessoais e organizacionais em todo momento.

Freitas (2007, p. 12) no processo da cultura organizacional afirma que “entender a organização como uma cultura é reconhecer o papel ativo dos indivíduos na construção da realidade organizacional e no desenvolvimento de interpretações compartilhadas para as suas experiências”.

De acordo com os autores citados acima, os valores internos da organização influenciarão os participantes e também receberão as influências deste, portanto a cultura reflete na formação dos profissionais contábeis e estão implícitas no papel da IES.

Para compreender melhor os tipos de cultura, será necessário conhecer o modelo de tipologia de Quinn, também conhecido como “Modelo de Valores Competitivos” de Quinn e Cameron (1996), que indica quatro tipos de cultura, sendo estas: Cultura de Clã, Cultura Inovadora, Cultura de Mercado e Cultura Hierárquica. Esse modelo caracteriza o enfoque organizacional, especificando se o foco é interno ou externo, e em relação aos aspectos relacionados à flexibilidade e liberdade de ação e aos aspectos de estabilidade e controle no enfoque organizacional.

O modelo de Quinn e Cameron (1996) explica cada um dos quadrantes em relação aos diferentes tipos de cultura, sendo:

- Cultura Clã: se baseia nas normas e valores, valoriza a participação dos membros na tomada de decisões, é uma cultura flexível e integradora, com foco interno, que visa os benefícios em longo prazo;
- Cultura Inovadora: valoriza a busca de novos conhecimentos para inovação, são lideradas por empreendedores que se baseiam na previsão de um mercado futuro e são adeptos a correr riscos, portanto o foco é externo;
- Cultura de Mercado: tem como ênfase a premiação com base em resultados, seus líderes são diretivos, competidores e trabalham motivando os colaboradores para atingir metas e objetivos, o foco principal é a produtividade e a posição no mercado, portanto o foco é externo;
- Cultura Hierárquica: trabalha com ênfase em valores e normas associadas à burocracia, os colaboradores aceitam as regras e regulamentos estabelecidos, como fatores de motivação têm a segurança e a ordem, a liderança tende a ser conservadora, portanto o foco é interno e está vinculada a estabilidade.

A cultura organizacional, seus elementos e o modelo utilizado na instituição influenciam na formação dos egressos de contabilidade, da mesma maneira que o ambiente externo interfere na gestão do curso como uma organização. Essa tipologia permitiu que Freitas (2015) utilizasse na sua metodologia de pesquisa para identificar o tipo de cultura da Instituição comprovando a eficácia do modelo.

Choo (2006, p. 123) define as organizações como um sistema aberto integrado, onde “a capacidade de adaptação a um ambiente dinâmico, apresenta um duplo desafio, ela requer que a organização seja capaz não só de perceber, mas também de criar significado”.

4 PROFISSIONAL CONTÁBIL SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICA ALAVANCANDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL DAS ORGANIZAÇÕES

De acordo com a perspectiva sistêmica, o todo, representado pelo profissional contábil, é mais amplo do que a soma das partes, que seria representada por disciplina ou etapas contempladas na proposta pedagógica do curso.

Os sistemas trabalham de forma interligada e coordenada para se atingir determinados objetivos, onde o todo é mais amplo do que soma das partes. Nesta visão torna-se imprescindível o papel da universidade para interação com o ambiente.

Essa abordagem sugere que são necessárias entradas de recursos, sejam físicos, humanos ou financeiros, para que existam processos dentro dos diversos sistemas em uma organização, que gerem saídas para a sociedade.

Bio (2008, p. 21-22), conceitua os sistemas da seguinte forma:

Sistema Físico-Operacional (ou sistema logístico e de produção): processos interdependentes de natureza física, que vão desde a obtenção de materiais, peças e componentes nos fornecedores até a entrega do produto final ao cliente.

Sistema de Informação: é uma rede de subsistemas, em que cada qual se decompõe em procedimentos que coletam dados, os processam, e produzem e distribuem as informações resultantes. Assim o sistema de informação, “aciona e controla” o andamento dos processos físicos.

Sistema Social (ou sociopolítico), no qual os indivíduos interagem em grupos, grupos interagem entre si, afetam e são afetados pela cultura da organização e pelos processos políticos.

Sistema de Gestão: conjunto, interdependente, dos processos decisórios – gerenciais (planejar, organizar, controlar, etc.) que visa levar a empresa aos resultados desejados (BIO, 2008, p. 21-22).

No caso do sistema educacional, como entradas, é necessário investimento em recursos, podendo ser: em estrutura física, em capacitação pedagógica do corpo docente, novos recursos tecnológicos ou na manutenção dos processos. Em relação ao processamento destes recursos, é imprescindível destacar o papel do sistema cultural

em todos os setores (físico-operacional; informação e comunicação; e gestão). Quanto às saídas, estas estão ligadas à qualidade da educação e a formação do egresso.

A Figura 1 demonstra a relação do sistema educacional superior com o ambiente, com base nos conceitos de Bio (2008, p. 23).

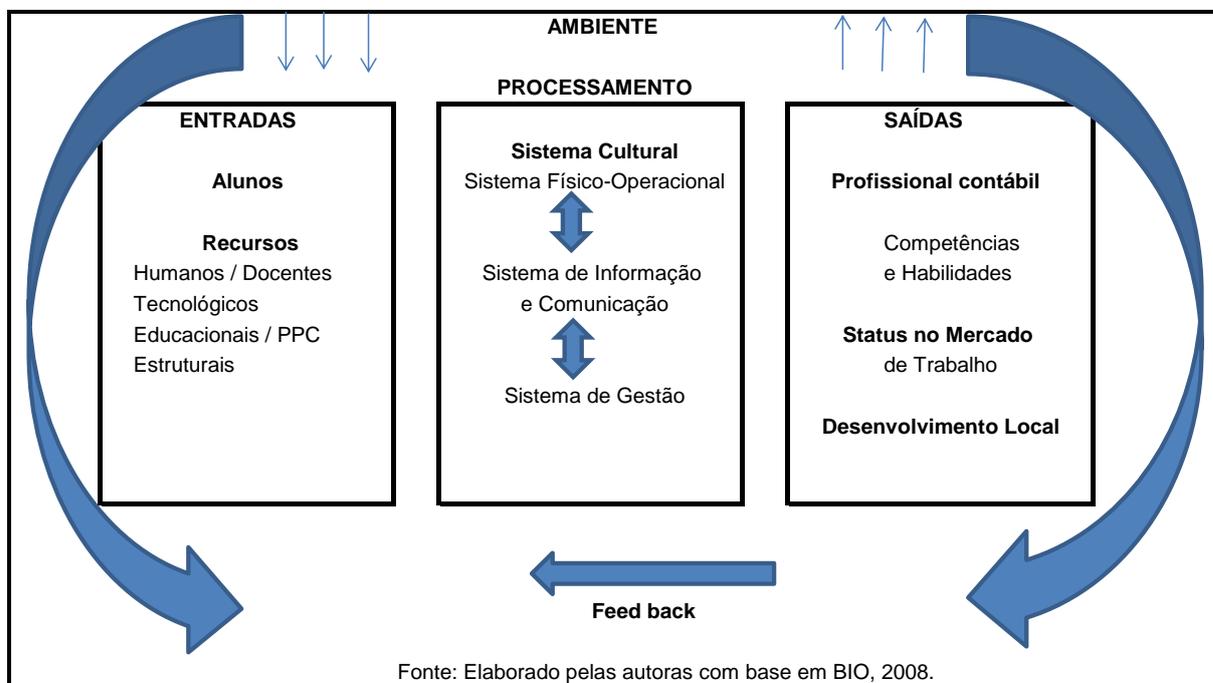


Figura 1: Relação do sistema educacional superior com o ambiente

Entende-se que o sistema cultural é influenciado e influencia outros sistemas, e que a IES como sistema aberto tem interação com ambiente externo, trocando referências. Dessa forma, o enfoque da gestão organizacional na educação deve ser interno e externo, priorizando as saídas, que é o profissional contábil capacitado, de forma multidisciplinar, para um mercado que exige habilidades sistêmicas e não mais procedimentos analíticos.

Assim, para estudar o sistema educacional é relevante destacar a visão sistêmica e também a cultura organizacional. Smith e Fadel (2010, p. 772) destacam esta questão quando afirmam que a cultura emerge entre as políticas que influenciam o resultado do processo educacional.

[...] a estrutura curricular de um curso superior é influenciada pelos vários elementos no entorno da IES, como por exemplo: demanda das políticas cultural, social, econômica e educacional; conjuntura econômica da região; avanços tecnológicos; pesquisa na área; as estruturas curriculares trabalhadas anteriormente e, outras concepções que norteiam o âmbito escolar (SMITH; FADEL; 2010, p.772).

As mudanças ocorridas em qualquer um dos setores (políticos, sociais e econômicos) podem refletir em todos os setores de uma sociedade. Em sua concepção para atingir o desenvolvimento e o progresso seriam necessárias reformas políticas.

As relações econômicas, principalmente com as inovações científicas, têm mudado com muito mais rapidez que a superestrutura social, criando uma pressão por transformações. As inovações tecnológicas põem em marcha uma série de reações: causam um aumento na produtividade média do sistema que por sua vez causa maior disponibilidade de bens e serviços, que por sua vez causa maior impulso ao desenvolvimento científico, que por sua vez causa novos avanços tecnológicos (FURTADO, 1964, p. 22).

Diante da concepção de Furtado sobre o desenvolvimento social, pode-se afirmar que, uma das reações da inovação tecnológica está diretamente relacionada ao desenvolvimento científico. O desenvolvimento, por sua vez, será propagado por meio da aprendizagem transmitida pelas Instituições de Ensino, as quais exercem o papel de atores sociais, capazes de promover a melhoria da qualidade de vida da população através do conhecimento difundido pelo estudo e pesquisa, como também, contribuem para o desenvolvimento econômico, por meio do fator renda e trabalho ocasionado pela formação de profissionais capacitados.

Para Martinelli e Joyal (2004), a qualidade de vida, é o resultado do crescimento econômico e da geração de empregos, ocasionados pelo desenvolvimento econômico local. Os autores ainda definem o desenvolvimento econômico local, como a consequência da inter-relação entre a economia e a sociedade, por meio do aproveitamento dos recursos endógenos de uma região pré-estabelecida.

Diante dos conceitos de desenvolvimento e desenvolvimento local, percebe-se que a Instituição de Ensino Superior (IES) contribui no aspecto econômico e social no local em que está inserida, quer por meio do desenvolvimento humano ocasionado pela educação, quer pelo incremento da renda da população e até pelas mudanças e abrangências econômicas provocadas no cenário regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou através de uma abordagem teórica efetuar uma análise da visão sistêmica e dos elementos da cultura organizacional na formação do profissional contábil.

É percebido que a partir da entrada de recursos estruturais, humanos e pedagógicos o processamento destes recursos é influenciado pelo sistema cultural em todos os setores (físico-operacional; informação e comunicação; e gestão), permitindo como saídas/resultados do processo um egresso com as características e habilidades impressas pelo sistema cultural da IES, que implicam na qualidade da educação e na formação sistêmica e interdisciplinar do egresso, que por sua vez, o seu desempenho profissional influencia o desenvolvimento local.

Assim, entende-se que o sistema cultural, é a base de todos os subsistemas, pois ele especifica as prioridades em cada subsistema, que alimenta o processo de formação profissional, com as características necessárias para atuar no desenvolvimento local.

As integrações dos processos organizacionais ao sistema cultural contribuem para os resultados na formação do profissional contábil, pois a organização utilizará os mesmos para revitalizar seus valores.

A Instituição de Ensino agrega valor tanto no desenvolvimento humano quanto no desenvolvimento local, pois contribui para o incremento do emprego e da renda, além de proporcionar uma melhor formação profissional para atuação em novas frentes contábeis exigidas pelo mercado, como também inovações tecnológicas por meio da pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

BIO, S. R. (2008) Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. Colaboração de Edgar Bruno Cornachione Jr. – 2. ed. – São Paulo: Atlas.

BRASIL. Ministério da Educação. (2004). Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 10 de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 18/08/2014.

BRASIL. (2007). Lei n.º 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 18/08/2014.

CAMERON, J.; QUINN, R. E. (1996). Diagnosing and changing organizational culture. San Francisco: WileyImprint.

CHOO, C. W. (2006). A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução de Eliana Rocha. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo.

FRANCO, H. (1993) Formação educacional e profissional do contador. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF, n. 82, mar/abr.

FREITAS, A. C. B. (2015). Cultura Organizacional como Avaliação na Formação de Profissionais e seu impacto no Desenvolvimento Regional. 128 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF. Franca.

FREITAS, M. E. (2007). Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thomson Learning.

FURTADO (1964). Dialética do desenvolvimento. 2. Ed. - Brasil, Portugal: Editora Fundo de Cultura.

GOLDMAN, L. (1979). Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. (2004). Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. Barueri: Manole.

SANTOS, M. (2002) Por uma geografia nova: da critica da geografia a uma geografia critica. São Paulo.

SCHEIN, E. H. (2009). Cultura Organizacional e liderança. São Paulo: Atlas.

SMITH, M. S. J. FADEL, B. (2010). Gestão da informação contábil financeira: influência dos valores e pressupostos culturais. Relevância da Pesquisa na Sociedade Contemporânea - XI Encontro de Pesquisadores. Franca: Uni-FACEF.

Uni-FACEF (2011). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Ciências Contábeis.